

Comunicação e Cultura e as perspectivas latino-americanas

RODRÍGUEZ, Octavio. **O Estruturalismo Latino-Americano**. Rio de Janeiro - Ed: Civilização Brasileira. 2009. Págs. 700.

Joanne Mota¹

Universidade Federal de Sergipe

Ao longo de seus capítulos a obra *O Estruturalismo Latino-Americano*, escrita por Octávio Rodríguez, apresenta-nos uma ampla análise das contribuições desenvolvidas, no século XX, pelos estruturalistas latino-americanos. Influenciados pela tradição cepalina, estes pesquisadores olharam atentamente para as questões do desenvolvimento econômico, social e político da região, e para a relação “complexa entre o centro e a periferia”.

Como se vera no texto, o autor, um relevante técnico da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), guia o leitor por uma viagem minuciosa, na qual se entrelaçam realidade e teoria, contribuições e conceitos de grandes pesquisadores. Mais do que uma reconstituição histórica do pensamento econômico e social, o livro apresenta “ideias-chave” do estruturalismo, tentando responder à questão de quais são as verdadeiras causas do subdesenvolvimento e de qual caminho trilhar para a superação.

Dividido em três partes, a obra abre sua reflexão apresentado os caminhos que levaram à sua consolidação, uma ampla introdução apresenta, didaticamente, os conceitos que serão discutidos ao longo do livro, bem como a sistematização dos mesmos. Segundo o autor, aspectos como as transformações do cenário político mundial, o desenvolvimento das relações comerciais e a velocidade das transformações técnicas demarcaram o diálogo entre centro e a periferia. Além disso, Rodríguez destaca que tais aspectos além de aumentar as distâncias entre essas regiões – centro e periferia - também evidenciaram novas “brechas” para a manutenção dessa relação.

¹ Estudante do curso de Comunicação Social/ Jornalismo, pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista iniciação científica no projeto "Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento", desde 2007, que é vinculado ao Observatório de Economia e Comunicação (OBSCOM/UFS), que é coordenado pelo Prof. Dr. César Ricardo Siqueira Bolaño.

Com foco no resgate do pensamento da Cepal, Rodríguez também abre caminho para discussão do chamado “enfoque da dependência”, para tanto reuniu diversas contribuições, com destaque para a contribuição do pensador Celso Furtado. Além disso, demonstrou como o pensamento cepalino influenciou outras escolas, especialmente a produção de conhecimento desenvolvida na Universidade de Capinas, com destaque para as contribuições de João Manuel Cardoso de Mello, Luiz Gonzaga Belluzzo, Maria da Conceição Tavares, Fernando Henrique Cardoso e José Serra. Com uma abordagem histórico-estrutural, também adicionou, às discussões levantadas na obra, o pensamento de figuras como Raúl Prebisch e Aníbal Pinto.

A partir dessas contribuições, Octávio Rodriguez reflete sobre os desenvolvimentos analíticos e empíricos realizados na segunda metade do século XX, e demonstra, através desse compilado de contribuições, uma visão alternativa ao pensamento único e de cunho neoliberal. Embora, em diversos trechos da obra, o autor reconheça que a proposta apresenta ainda careça de muito mais estudos, o que deixa claro que a presente obra serve de combustível para a continuação acerca das reflexões sobre o estruturalismo latino-americano e o que seria uma “teoria do subdesenvolvimento”.

Na primeira parte, que está dividida em quatro capítulos, o autor resgata os fundamentos de estruturalismo latino-americano desenvolvidos na década de 1950. No qual levanta a discussão sobre a “concepção do sistema centro-periferia” (capítulo 1), a “análise da industrialização periférica” (capítulo 2), além de discutir os aspectos centrais da “teoria de deterioração dos termos de troca” (capítulo 3) e do “enfoque estruturalista da inflação” (capítulo 4). Nesta primeira parte Rodríguez toma como base reflexões gerais desenvolvidas por Raúl Prebisch no final da década de 1940. A partir disso, apresenta-nos algumas formalizações de fundamentação econômica, com destaque para o desenvolvimento da política de industrialização, os critérios de alocação dos recursos e a seleção de tecnologia na região.

Na segunda parte do livro, que é composta de seis capítulos, Rodríguez destaca o desenvolvimento e as transformações sociais ocorridas nas décadas de 1960 e 1970. Para tanto, reflete sobre o desenvolvimento e sua relação com as estruturas sociais e políticas (capítulos 5 e 6). Neste ponto, o autor explica o que seria a chamada “tendência à estagnação” e sua relação com malformações das estruturas sociais, além disso, demonstra como tais fatores sociais inibem a continuidade do desenvolvimento.

Ainda na segunda parte do livro, o Rodríguez discute as reflexões sobre os “estilos de desenvolvimento” e as transformações industriais, a partir de fundamentos analíticos e sociopolíticos (capítulo 7 e 8) propostos por Aníbal Pinto. Desse modo, aprofunda-se a discussão sobre os comportamentos da demanda de bens de consumo, o caráter regressivo da distribuição da renda, a adoção do consumo conspícuo, e os papéis assumidos pelas empresas transnacionais, nacionais e pelo Estado.

Outro ponto abordado nesta sessão diz respeito à reflexão desenvolvida por Celso Furtado sobre a dicotomia desenvolvimento/cultura (capítulo 9). Neste ponto, o autor discorre sobre como Furtado atribui uma “noção de totalidade” construída a partir do sistema global de cultura, e de como o conceito de desenvolvimento é alinhado a esse sistema. Este que é composto pelo que Furtado chamou de cultura material – formada pelos conhecimentos tecnológicos e estruturas produtivas e econômicas – e a cultura não-material – formada pelos conjuntos de ideias e valores. Além disso, Rodríguez enfatiza que o sistema cultural é dinâmico, ou seja, está sujeito a mudanças contínuas, o que amplia a necessidade de um olhar mais fino sobre esse tema.

O autor ainda discute o processo de “transculturação”, que pode ser resumido como um processo contínuo de penetração de elementos estrangeiros nos diferentes componentes da cultura. Esta reiterada penetração, estimulada pelo já citado consumo conspícuo, se configura como uma trava ao desenvolvimento de valores e ideias encontrados na cultura não-material. Além disso, o autor acrescenta que o presente capítulo se concentra na maneira como Furtado percebe a “civilização industrial”, refletindo sobre suas principais características, como se desenvolve em nível mundial e seu comportamento frente à periferia.

No capítulo 10 o autor faz uma breve consideração sobre a “democracia e seus conteúdos”, a qual está amparada em reflexões feitas nos anos 1970 por José Medida Achavarría e Raúl Prebisch. Segundo o autor, o ponto em questão resgata certos princípios éticos que reafirmam certos conteúdos básicos da democracia, estes que podem induzir e/ou dinamizar o desenvolvimento do sistema global de cultura.

Na terceira e última parte Rodríguez abre a discussão sobre o “neo-estruturalismo” e os aspectos de desenvolvimento desde 1980 até o início de século XXI.

Formado por cinco capítulos, este ponto da obra discute sobre as primeiras bases analíticas do chamado “neo-estruturalismo” (capítulo 11). De base cepalina, esta expressão é usada para designar certas contribuições analíticas surgidas a partir

dos anos 1980. Um dos aspectos levantados neste capítulo diz respeito às análises de desenvolvimento em longo prazo e a renovação dos modos de avaliar o progresso técnico. O autor também levanta a discussão sobre o papel fundamental dos processos de aprendizagem, os quais se amparam no conhecimento sobre os bens a serem produzidos e os métodos que impulsionarão tal produção.

O capítulo 12 reflete sobre as propostas estratégicas para a década de 1990. Valendo-se das estratégias de desenvolvimento em longo prazo elaboradas pela Cepal, e somadas às contribuições de Fernando Fajnzylber, o presente capítulo discute sobre os processos de desenvolvimento latino-americanos e sobre o tipo de estratégia para a superação de possíveis obstáculos.

Outro ponto abordado na terceira parte refere-se “a globalização e assimetrias centro-periferia” (capítulo 13). Fundamentado na discussão do capítulo anterior, o autor discorre sobre a conexão entre as políticas de longo prazo e as políticas macroeconômicas, consideradas de curto prazo. Além disso, a partir das contribuições cepalinas, Rodríguez retrata como o processo de globalização, alinhado ao rápido avanço técnico das últimas décadas, deu origem “não só a uma crescente interdependência, mas também a amplas desigualdades internacionais”. De acordo com o autor, estas desigualdades podem ser classificadas também como “assimetrias-chave”, característica saliente do sistema internacional nos dias atuais.

No capítulo 14, Rodríguez disserta sobre “o desenvolvimento como processo integral”. Voltado aos âmbitos econômico, social e político, o autor busca refletir sobre o que ele considerou ser “a ideia mais cara à história da Cepal”. Olhando para o desenvolvimento como uma totalidade em movimento, destacando o papel dos “agentes-chave” e do Estado, o autor explica como se desenvolvem “as estratégias de transformação estrutural”. Ainda nesta parte, o autor resgata duas discussões: a primeira, fala sobre o pleno exercício da cidadania; e a segunda, fala sobre o fortalecimento das identidades culturais da região.

O autor encerra sua obra discutindo a renovação da agenda do desenvolvimento (capítulo 15). Como próprio autor destaca em sua didática introdução, esta parte resume-se na reunião de temas que precisam compor a agenda das ações de desenvolvimento. Nesse sentido, Rodríguez elucida questões sobre a ocupação da força de trabalho, a influência internacional nesse processo, as assimetrias financeiras, a condução macroeconômica, as relações sociopolíticas, o papel do Estado, a identidade cultural e o desenvolvimento, e por fim, os caminhos para o desenvolvimento nacional. Segundo o autor, tais questões serão apresentadas

a partir dos pressupostos da corrente estruturalista latino-americana, porém, Rodríguez destaca que a principal sustentação dessas considerações se encontra nas contribuições de Celso Furtado, estas que servirão de guia para o conjunto da argumentação tanto dos aspectos analíticos como dos aspectos empíricos.

Ao longo dos capítulos, Rodríguez deixou claro que as transformações porque passaram as nações latino-americanas, sejam as de ordem política, sejam as de ordem econômica, ou ainda as de conhecimento, demonstram o longo caminho que aquelas ainda têm pela frente. Além disso, o autor destaca que junto com o processo de inovação tecnológica surgiu também uma nova demanda de reivindicações sócias, nas quais os agentes sociais e o Estado assumem novos papéis. Segundo o autor, toda esta conjuntura elabora um ambiente rico, porém complexo para os setores que estão no cerne da relação centro-perifeira.